

## EDITORIAL: Diálogos Formativos

O número 118 (v. 37) da Revista Contexto & Educação tematiza, em 13 artigos da demanda espontânea, diálogos formativos em contexto inicial e continuado nas diferentes áreas do conhecimento. São preocupações com a educação para a cidadania global, ensinar fazer e ensinar pensar, comportamento e educação, história e filosofia da ciência, tecnologias educacionais e gênero e projeto de vida, analisadas à luz de diferentes autores. Completa esta edição quatro artigos na seção Educação, Ambiente e Saúde.

O primeiro artigo, intitulado *Educação para Cidadania Global: Críticas e Desafios*, de Arthur Poziomyck e Alexandre Anselmo Guilherme, aborda o tema como proposta pedagógica desde a evolução do conceito de cidadania da Grécia Antiga até a integração dos direitos civis, políticos e sociais na idade contemporânea. Apresenta a análise das críticas recebidas pelas propostas de Educação para Cidadania Global (ECG) e, ainda, aborda o modelo da Unesco e as normativas para a formação de professores no Brasil.

No segundo artigo, intitulado *O Ensinar Fazer ou o Ensinar Pensar para a Construção da Autonomia: um Diálogo entre Paulo Freire e Edgar Morin*, Lindomar Wessler Boneti, Ana Lúcia Langner e Araci Asinelli-Luz analisam a origem e as especificidades do debate entre ensinar pensar ou ensinar fazer da escola a partir de um estudo de fontes teóricas e bibliográficas dos caminhos epistemológicos da construção dos preceitos. Três caminhos foram seguidos: análise da formação histórica do sentido de ensinar fazer como sinônimo de racionalidade a crítica a este preceito e o desafio de ensinar pensar para a construção da autonomia em diálogo com Edgar Morin e Paulo Freire. O debate do papel da escola, nos âmbitos social e político, envolve a origem epistemológica da racionalidade moderna.

A abordagem do terceiro artigo, intitulado *A Produção Científica sobre a Análise do Comportamento e a Educação: uma Revisão Sistemática de Literatura*, de autoria de Ana Paula Gonçalves Arantes Genari, Marília Bazan Blanco e Roberta Negrão de Araújo, busca responder “O que tem sido produzido em Análise do Comportamento para a Educação no Brasil?” Como resultados as autoras destacam os temas: ensino de pessoas com necessidades especiais, ensino de leitura e de Matemática, ensino de Psicologia, entre outros, como os mais frequentes.

No quarto texto, *Natureza da Ciência por meio da História e Filosofia da Ciência na Formação Inicial de Professores de Química: Planejamento e Validação de uma Sequência Didática sobre o Modelo Atômico de Rutherford*, Jheniffer Micheline Cortez e Neide Maria Michellan Kiouranis analisam o planejamento e a validação de uma sequência didática sobre o tema. É uma pesquisa-ação sobre a inserção da Natureza da Ciência (NdC) em sala de aula a partir da História e Filosofia da Ciência desenvolvida no contexto do Estágio Supervisionado.

A seguir temos dois artigos sobre formação continuada no Serviço Social e na escola de educação básica.

Larissa Cavalcanti de Albuquerque e Edineide Jezine Mesquita de Araújo, no quinto artigo, *Formação do Profissional de Serviço Social: Desafios e Possibilidades*, analisam o processo de formação continuada no exercício da atividade laborativa em escolas como política de educação do município de João Pessoa-PB. É uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com dados coletados em fontes documen-

tais, como o plano de cargos e carreira dos profissionais do magistério, e em bibliográficas, por meio de questionário com roteiro estruturado e observação, discutidos à luz da análise de conteúdo e de conjuntura.

No sexto texto, *Formação Continuada: Percepções Docentes sobre as Contribuições de Processos Formativos Contínuos*, Carolina Braz Carlan Rodrigues, Karla Mendonça Menezes e Vanessa Candito apresentam a percepção de docentes sobre as contribuições de processos contínuos de formação, nas suas práticas pedagógicas, em uma escola estadual de Santa Maria – RS. Esta escola é acompanhada por um grupo de pesquisadores desde 2011, que realiza processos formativos contínuos de acordo com a demanda local. Os resultados demonstraram mudanças substanciais nas práticas pedagógicas, pois possibilitaram a articulação do trabalho coletivo por meio da dialogicidade, interdisciplinaridade e planejamento conjunto, resultando em uma prática pedagógica reflexiva, com maior envolvimento dos estudantes nas propostas desenvolvidas.

No sétimo artigo *As Tecnologias Educacionais na Formação Docente*, Evelyn Lauria Noronha e José Cavalcante Lacerda Junior discutem as consequências da pandemia da Covid-19 na inserção destas tecnologias no espaço educativo. A instauração de mais uma ferramenta para a mediação do processo de ensino modifica a arquitetura da aprendizagem e reconfigura, assim, modos de construir o fazer educativo. O texto busca perceber a opinião dos estudantes em torno das tecnologias educacionais em sua formação.

As autoras Bernadete Lema Mazzafera, Fabiana Fernandes Zani e Luciane Battistela Bianchini, no oitavo artigo, *Participação de Professores no Ambiente Virtual de Aprendizagem em um Curso de Formação Continuada sobre a Base Nacional Comum Curricular*, investigaram o processo de formação continuada de docentes de educação básica de um município, fundamentado na Base Nacional Comum Curricular, em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O foco foi o impacto do uso do AVA na construção do conhecimento acerca do tema. O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva quantitativa e qualitativa, *ex post facto*, pois as análises foram realizadas mediante os dados gerados pelo sistema (metadados). Embora diversas atividades tenham apresentado múltiplas entradas, o foco na avaliação predominou.

No nono artigo, intitulado *Jovens Estudantes e Cultura Digital: Aspectos Bioculturais, Sociais e Econômicos*, Marili Peres Junqueira, Ana Claudia Moreira Cardoso e Cristiane Fernandes da Silva evidenciam as mudanças vertiginosas da sociedade que exigem produzir e atualizar conhecimentos sobre as identidades e culturas juvenis. Realizaram uma pesquisa quantitativa por amostragem com 806 questionários aplicados a estudantes em escolas públicas do Ensino Médio da cidade mineira de Uberlândia. Destaca-se o fato de não haver um perfil unívoco de jovem uberlandense da escola pública de Ensino Médio, mas, antes, distintos perfis que dependem de múltiplos fatores socioeconômicos que, por sua vez, influenciam e são influenciados pela própria cultura digital desses jovens. A pesquisa evidenciou ser possível compreender, simultaneamente, uma juventude global, conectada ao mundo remoto e local, a partir dos usos digitais de jovens brasileiros, mineiros e uberlandenses que frequentam escolas públicas, cuja cultura digital é marcada pela intersecção das dimensões econômica, espacial, religiosa e étnica.

Leonardo Silva Duarte e Andressa Brawerman Albini, no décimo texto, *As Práticas do Professor de Línguas e o Processo de (Res)significação do Aluno de Língua Estrangeira*, investigaram a relação entre as práticas dos professores de língua estrangeira (LE) e os processos de (res)significação dos alunos. A pesquisa buscou analisar quais práticas os professores de LE de escolas públicas percebem que adotam e de que forma trabalham com a noção de significação pelo discurso em LE. Um questionário com 31 questões de múltipla escolha e nove semiabertas contou com a participação de 50 professores de LE de todas as regiões brasileiras. Os resultados apontam forte consciência dos professores sobre a importância da interação na sala de aula de LE. O diálogo promovido com os professores mostra paralelos com as teorias de ensino-aprendizagem de LE que trabalham o discurso em sala de aula.

No décimo primeiro artigo, *Formação de Leitores: As Concepções de Linguagem no Contexto das Práticas Alfabetizadoras*, Kátia Cilene Amorim Gomes e Joelma Reis Correia relatam a investigação das concepções de linguagem, no discurso e na prática, de uma professora do 2º ano do Ensino Fundamental. O sujeito desta pesquisa é a professora alfabetizadora da Escola Pública Municipal de Ensino de São Luís, Maranhão, com a qual foi feita entrevista como instrumento de geração de dados bem como a observação participante. A formação de leitores está relacionada diretamente ao que precisam saber os professores alfabetizadores sobre o ato de ler para o ensino desse objeto cultural.

No décimo segundo texto, intitulado *Equidade de Gênero na Formação Docente em Educação Física*, as autoras Myllena Camargo de Oliveira e Angelita Alice Jaeger objetivaram explorar as possibilidades em produzir práticas educativas alinhadas com a equidade de gênero na formação docente em Educação Física, sobretudo, nas disciplinas de esportes coletivos. Os resultados indicam diferentes possibilidades para produzir práticas educativas alinhadas à equidade de gênero, recrutando o engajamento da instituição, reformulação curricular, didática dos/as docentes formadores/as e atuação dos/as futuros/as professores/as como dispositivos para elaborar saberes comprometidos com a questão.

Giovanna Pessanha Corrêa, Rebeca de Oliveira Euclides e Thiago Colmenero Cunha, no décimo terceiro artigo, intitulado *“Cuidado, Não Voa Tão Perto do Sol”: Considerações para Trabalhar Projeto de Vida com Juventudes Brasileiras*, discutem a obrigatoriedade instituída, no Novo Ensino Médio, do Projeto de Vida como parte do currículo escolar mediante oficinas ou aulas em que educadores e jovens debatem o âmbito profissional, social, físico e emocional a partir da reflexão sobre tomadas de decisão e resolução de problemas.

Na seção Educação, Ambiente e Saúde, por fim, temos quatro artigos que abordam a questão ambiental e de saúde. No primeiro deles, intitulado *Educação Ambiental como Temática Transversal: Concepções dos Coordenadores de uma Rede Pública*, Expedito Ribeiro de Carvalho Júnior, Célia Regina Tomachuk e Morun Bernardino Neto abordam a ótica emancipatória e libertadora que considera aspectos éticos, estéticos, políticos, econômicos, culturais e ambientais. Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA), como transversalidade, está entre, atravessa e se projeta além das disciplinas do

currículo, constituindo eixo transversal e deflagrador de problemas, cujas reflexões estão para além dos conhecimentos contidos em uma única disciplina curricular.

No segundo, intitulado *O Meio Ambiente como Matriz do Pensamento: a Geografia em Face da Educação Ambiental*, Luiz Henrique de Oliveira Santos e Vicente Paulo dos Santos Pinto apresentam uma análise de estudos teóricos que apontam para a importância de uma educação voltada à percepção do ser humano na natureza e na produção do seu meio, podendo utilizar recursos da Geografia e da Educação Ambiental (EA). Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o conceito de meio ambiente, os movimentos ambientalistas e a Educação Ambiental, o pensamento dos geógrafos anarquistas do século 19 e a complexidade na educação.

No artigo intitulado *Metodologias Ativas no Ensino de Enfermagem: Impactos no Desempenho dos Estudantes*, Lidia Dalgallo e Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira analisaram a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas disciplinas da Graduação em enfermagem e o seu impacto no desempenho dos estudantes e no Estágio Curricular Supervisionado. Os estudos analisados mostram que a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e comportamentais. Considera-se necessário, no entanto, expandir a aplicação de metodologias ativas em diversos momentos da formação, visando a contribuir para a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências intrínsecas aos processos assistenciais necessárias à atuação prática.

Por fim, no artigo intitulado *O Conceito de Célula no Processo de Ensino e Aprendizagem: Relações entre os Modos de Fazer Ciência, Ensinar e Aprender*, Regiane Machado de Sousa Pinheiro, Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar e José Rildo de Oliveira Queiroz consideraram o desenvolvimento histórico do conceito de célula para explicitar a inter-relação entre os modos de fazer Ciência e de ensinar e aprender os conceitos biológicos. Esta pesquisa possui caráter teórico e ampara-se nos fundamentos do materialismo histórico-dialético e do ensino desenvolvimental.

A diversidade temática abordada nestes artigos constitui uma possibilidade de novas leituras e reflexões para complementar as pesquisas iniciadas ou propiciar outros caminhos de investigação.

Boa Leitura!

*Dra. Maria Cristina Pansera-de-Araújo*